



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT8 - Informação e Tecnologia
Modalidade de apresentação: Pôster

UMA ANÁLISE DO PERFIL DE UM SOCIAL OPAC PRESENTE NA BIBLIOTECA 2.0

David Vernon Vieira
Universidade de Brasília
Sofia Galvão Baptista
Universidade de Brasília

Resumo

As perspectivas oferecidas pela *Web 2.0* trazem consigo uma maior interação da Biblioteca 2.0 com os usuários. A inteligência coletiva presente neste ambiente virtual transpõe as paredes físicas da biblioteca e faz com que os usuários possam interagir, colaborar e construir novas perspectivas para a Biblioteca 2.0. Assim, esta pesquisa pretende analisar a interação do usuário com *softwares* sociais na *Internet*, procurando avaliar qual o perfil que o Catálogo Público de Acesso Social *on-line* (*Social OPAC* em inglês) da biblioteca necessita para usufruir dessa colaboração entre os usuários de Internet. A metodologia será de cunho qualitativo, através de um estudo das características presentes em vários *Social OPAC*. Os resultados indicam já existir uma tipologia para os *Social OPACs*, porém ainda há a necessidade de desenvolvimento de funcionalidades nos sistemas de automação de bibliotecas que fortaleçam os seus *OPACs* e tornem este espaço das bibliotecas que sejam oferecidos na *Internet* um local mais interativo e colaborativo.



Introdução

O tema desta pesquisa é a análise do perfil de um catálogo OPAC que interage com usuários a partir do uso de *softwares* sociais da Biblioteca 2.0, no sentido de poder fazer uma análise desta interação faz-se necessário conhecer as particularidades, usabilidade e atributos destes *softwares* presentes em um catálogo em linha de uma biblioteca. Assim, a proposta surge da necessidade da produção de um referencial teórico e uma abordagem metodológica apropriada ao problema da interação dos usuários, através da utilização de *softwares* sociais, seguida de uma colaboração para a organização e recuperação da informação presente na coleção que compõe este catálogo.

A primeira geração da *web* caracterizava-se pelo conteúdo estático, mas aos poucos este se tornou dinâmico com a chegada dos fóruns de discussão *on-line*, e dos *chats* onde os usuários podiam interagir com outros usuários, através da digitação de mensagens ou textos sobre os mais diversos conteúdos.

A evolução deste espaço interativo, por consequência colaborativo, culminou no desenvolvimento de *softwares* sociais que adotavam a *Internet* como plataforma. O termo *Web 2.0* foi cunhado, por volta de 2003, pela empresa de mídia O'Reilly (uma editora de livros e revistas, e promotora de conferências e serviços *on-line*), fundada por Tim O'Reilly. Ainda segundo Musser et al. (2007, p. 5) a *Web 2.0* é definida como um conjunto de “tendências econômicas, sociais e tecnológicas que coletivamente fundam a próxima geração da *Internet* – uma mídia mais madura e distintiva, caracterizada pela participação dos usuários, abertura, e efeitos de rede.”

Os subsídios para esta pesquisa virão da literatura sobre o tema Biblioteca 2.0, que destaca as tecnologias sociais com frequência empregadas em iniciativas internacionais principalmente nos EUA. Algumas dessas tecnologias têm interfaces traduzidas para o português.

Desse modo, é importante conceituar o que seja a Biblioteca 2.0 conceito este que surgiu a partir do emprego das tecnologias presentes na *Web 2.0* no espaço das bibliotecas.



Biblioteca 2.0

Apesar do conceito de *Web 2.0* necessitar de uma melhor aplicabilidade na área da Ciência da Informação, a aplicação do pensamento e das tecnologias *Web 2.0* aos serviços das bibliotecas, vêm sendo conhecidos como “Biblioteca 2.0”.

Este termo foi primeiramente cunhado por Michael Casey em seu blog *LibraryCrunch* exploração esta utilizada por muitos blogueiros. Segundo Maness (2007), Biblioteca 2.0 é a aplicação de interação, colaboração e tecnologias multimídia baseadas em *Web* para serviços e coleções de bibliotecas baseados em *Web*. Essa nova concepção de Biblioteca 2.0 implica uma presença multimídia que permite a participação conjugada de usuários e bibliotecários, numa interação que irá facilitar a experimentação de novos serviços eletrônicos nas bibliotecas.

A teoria da Biblioteca 2.0 de acordo com Maness (2007) sugere algumas características essenciais ao seu funcionamento: é centrada no usuário; oferece uma experiência multimídia, sendo socialmente rica e comunitariamente inovadora.

Neste sentido, cabe destacar o conceito de um Catálogo Público de Acesso Social *On-line*.

Catálogo Público de Acesso Social On-line

Ao longo do tempo, a biblioteca tem facilitado o acesso à informação fazendo com que esta informação estivesse organizada por meio de um catálogo, contendo os registros de seu acervo. Nesse contexto, observa-se que os itens disponibilizados podem ser do acervo físico ou virtual. Neste caso, através de um repositório digital presente no sítio *web* da biblioteca. Outrossim, seu usuário pode ainda realizar consulta bibliográfica ao catálogo, fazer reservas de itens do acervo físico e renovar empréstimos.

Segundo Oliveira (2008), os catálogos são diversamente designados por catálogos de computador (*computer catalogs*), catálogos *on-line* (*online catalogs*), catálogos de fichas automatizados (*automated card catalogs*), catálogos de acesso de cliente (*patron access catalogs*), ou catálogo em linha de acesso público (*online public access catalogs-OPAC*), sendo este último o mais adotado na literatura. (HILDRETH, 1985 *apud* Oliveira, 2008).



Mais recentemente, com a adoção dos aplicativos sociais da Web 2.0 surgiu o termo “*Social OPAC*”, cunhado por John Blyberg no seu *blog* blyberg.net em 2007¹. O *Social OPAC*, que nesta pesquisa simplesmente traduzimos como catálogo público de acesso social *on-line*, traz consigo uma série de inovações jamais vistas em um OPAC. Blyberg (2009) desenvolveu esta versão de catálogo através do sistema de gerenciamento de conteúdo Drupal junto com o sistema de automação Encore, na Ann Arbor District Library em Michigan-EUA. Ele destaca entre outras funcionalidades, a que permite ao usuário cadastrado fazer revisões de material presente no catálogo, a indexação pessoal dos itens e também a recuperação da informação através de uma busca multifacetada, enfatizando que o conceito não é novo em si, mas a natureza de sua utilização é que sugere algo inovador.

Na construção de princípios e práticas relacionadas com o gerenciamento da informação, pesquisas na área de ciência da informação estão sempre procurando conhecer as novas tendências nos ambientes informacionais e assinalar suas propriedades sócio-culturais. Assim pretende-se investigar as particularidades inerentes ao uso destas tecnologias sociais nos catálogos *on-line*.

O estabelecimento de uma análise do perfil do Catálogo Público de Acesso Social *on-line* traduz-se na resposta às seguintes questões: 1- Quais são as particularidades, atributos e definições presentes na Biblioteca 2.0 que podem ser aproveitados em um *Social OPAC*? 2- Qual é o estado atual dos OPACs presentes nas bibliotecas nos EUA que apresentam a características presentes em *softwares* sociais?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a interação do usuário com *softwares* sociais na *Internet*, procurando avaliar qual o perfil que o Catálogo Público de Acesso Social *on-line* (*Social OPAC* em inglês) da biblioteca necessita para usufruir dessa colaboração entre os usuários de Internet.

Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com análise das principais teorias sobre a Biblioteca 2.0 e tem como objetivo analisar qual o perfil que o Catálogo Público de Acesso Social *on-line* (*Social OPAC* em inglês) da biblioteca 2.0 necessita para usufruir dessa

¹ <http://www.blyberg.net/2007/01/21/aadlorg-goes-social/>



colaboração entre os usuários de *Internet*. Assim, o teor de qualquer enfoque qualitativo dado nesta pesquisa, baseia-se o mesmo no referencial teórico aqui desenvolvido.

No sentido de indagar e descobrir essa realidade a pesquisa é do tipo exploratória, e possui características de um estudo descritivo visto que a mesma tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa foram estabelecidos os seguintes critérios de análise: a usabilidade, a funcionalidade e a estruturação da informação nos *Social OPAC* presentes no mercado. A partir destes critérios foram analisados o cumprimento dos requisitos propostos (funcionalidade), os aspectos referentes à facilidade de uso (usabilidade), e até os aspectos voltados para a qualidade e a colaboração das informações obtidas na interação do usuário com o *Social OPAC* (conteúdo). O presente artigo focou apenas a dimensão da funcionalidade devido à limitação de tempo. O método escolhido foi o estudo de multi-caso de *Social OPACs* disponíveis na Internet, este método pressupõe um estudo exaustivo para saber de algo profundamente, porém que não é generalizável.

Uma vez elaborado o conjunto de critérios de análise a coleta de dados baseou-se na tipologia de interação adotada por Blyberg (2009) para escolher três sítios de *Social OPAC* que contemplassem essa situação. A coleta foi realizada no período de Junho a Julho de 2010.

Resultados

As características presentes no *Social OPAC* que serão aqui destacadas estão em pleno uso por alguns *softwares* de automação de bibliotecas principalmente de empresas que já dominam o mercado de OPACs.

Blyberg (2009) destaca que existem três tipos de OPACs que se apresentam de forma interativa: 1-Pseudo/Semisocial (em que a autoridade é apresentada como colaborativa), como exemplo, do catálogo Encore aqui representado na Figura 1. 2-Socialmente Sindicalizado (em que o usuário interage indiretamente com dados de terceiros) como, por exemplo, o LibraryThing representado na Figura 2. 3- Individualizado Socialmente (em que o usuário interage diretamente com os dados apresentados no conteúdo do catálogo) como, por exemplo, da *Hennepin County Library* (disponível em <https://catalog.hclib.org/ipac20/ipac.jsp?profile=elibrary>) representado na Figura 3.

O Catálogo Semisocial da Encore apresenta algumas características que podem ser consideradas como presentes na Biblioteca 2.0. Ao se realizar uma busca de um título no acervo é possível verificar através do resultado aqueles itens que são mais relevantes ou ainda recuperar por título ou assunto, é possível ver ainda espaços que permitem ao usuário melhorar o processo de recuperação da informação por meio de filtros que são apresentados através de uma busca multifacetada.

A recuperação pode ser feita também por *tag clouds*, que são descritores muito utilizados no contexto em que se fez a busca daquele termo. Outra característica importante é o espaço em que o usuário cadastrado pode realizar comentários sobre os itens da coleção. Tudo isso pode ser visto na Figura 1 abaixo.

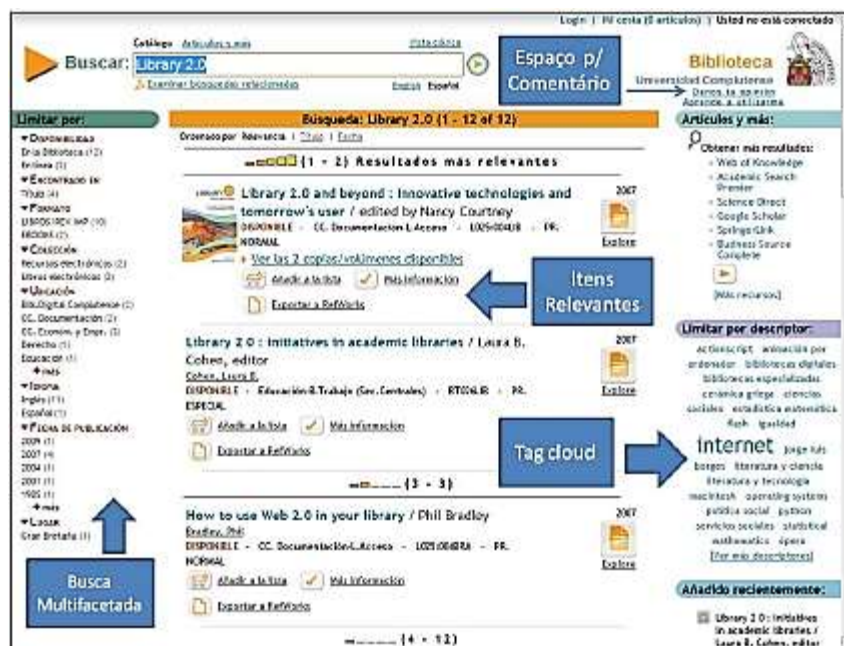


Figura 1 – Catálogo Social Encore da Universidad Complutense de Madrid (Disponível em: <<http://encore.sim.ucm.es>>)

O catálogo socialmente sindicalizado chamado *LibraryThing* possui também algumas funcionalidades presentes no anterior (como pode ser visto na Figura 2), cabe destacar que sua interface já é traduzida para a língua portuguesa, nele é possível enxergar as tag clouds (palavras-chave) que aquele item do acervo relaciona. Algumas funções em destaque são, a saber: o espaço para avaliação estatística pelo público/usuário daquele item presente no catálogo através de estrelas e ainda formular uma lista de desejos com itens que compõem o acervo, bem como fazer resenhas críticas sobre determinado item.



Figura 2- Catálogo Social LibraryThing (Disponível em: <<http://br.librarything.com/>>)

O *Social OPAC* da *Hennepin County Library* permite dentre outras funcionalidades compartilharem comentários com outros usuários dos itens da coleção e ainda criar um perfil pessoal de usuário da biblioteca que possa criar uma lista de livros indicando aqueles que você pretende ler no futuro, ativar alertas sobre títulos de autores que você tenha interesse, tudo isso através do cartão que usuário obtém quando se inscreve nesta biblioteca.

Conclusão

Os resultados apresentados por este trabalho não pretendem exaurir a questão, mas alertar para o fato de que esta realidade ainda não é adotada no Brasil. A presente pesquisa procurou identificar aspectos que permitem a colaboração e maior interação do *Social OPAC* com a comunidade de usuários. Foram analisados os conceitos e as características funcionais presentes neste espaço que permitem o encorajamento, por parte do profissional da informação, para que os usuários compartilhem e contribuam para a melhoria do *Social OPAC* a partir da interação com o sistema.

A tecnologia da informação tem exercido um papel de destaque na Sociedade da Informação assim como no espaço das bibliotecas. Espera-se que as bibliotecas que adotam softwares nacionais passem a cobrar um desenvolvimento de funcionalidades em



seus sistemas de automação de bibliotecas que fortaleçam os seus OPACs e tornem este espaço das bibliotecas que sejam oferecidos na *Internet* um local mais interativo e colaborativo.

Por último, com o propósito de recomendar melhorias na qualidade desta pesquisa, o autor sugere como lembranças para pesquisas futuras saber:

Quais são as expectativas e as necessidades dos bibliotecários e usuários de biblioteca perante a interação com um *Social OPAC*?

O terreno que nos aguarda é fértil, alguns já falam da *Web 4.0*, ambiente este formado por um complexo sistema operacional inteligente onde a utilização de agentes inteligentes irá ajudar na busca distribuída e na recuperação semântica da informação através de ontologias.

Porém, precisa-se dedicar um certo tempo para o bibliotecário e o usuário poderem assimilar estas novas funcionalidades para que as coleções da biblioteca possam adquirir um perfil dos usuários que se utilizam dela.

Referências

BLYBERG, J. AADL.org Goes Social. 21 jan. 2007. Disponível em: <<http://www.blyberg.net/2007/01/21/aadlorg-goes-social/>>. Acesso em: 06 ago. 2009.

CRAWFORD, W. Library 2.0 and "Library 2.0". **Cites and Insights**, v. 6, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://citesandinsights.info/civ6i2.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2009.

DAVIS, Ian. Talis, Web 2.0 and All That. *Internet Alchemy* blog, 4 jul. 2005. Disponível em: <<http://internettalalchemy.org/2005/07/talis-web-20-and-all-that>>. Acesso em: 21 mai. 2009.

LE COADIC, Yves- François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MANESS, Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n.1, p. 43-51, jan./abr., 2007.

MUSSER, J.; O'REILLY, T. et al. Web 2.0 – Principles and best practices. Sebastopol: O'Reilly Media, Inc., 2007.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

O'REILLY, Tim. O que é web 2.0: padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software. Disponível em:
<<http://www.cipedya.com/web/FileDetails.aspx?IDFile=102010.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2009.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira. O uso do catálogo on-line do pergamum na UFMG. In: XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU, 2008, São Paulo. **Anais** do XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU, 2008.